



A MONITORIA COMO AUXÍLIO PARA OS DISCENTES DA DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO.

Juliana Eva Eronides Xavier^{1};*

Dr. João Avelar Nunes Filho².

Resumo

O presente artigo trata de uma pesquisa que aborda estudo de caso de alunos que frequentaram a monitoria da disciplina de Fonética e Fonologia do Português do curso de Letras no 1º semestre de 2018. São discutidas temáticas que: analisam a dificuldade dos conteúdos sob a perspectiva do discente; a satisfação ou insatisfação por eles apontada; os resultados colhidos posteriormente à monitoria, entre outros. Devido a problemas de frequência nos primeiros dias de aula, alguns alunos conseguiram resultados insatisfatórios e tiveram complicações com o aprendizado do conteúdo. Outra questão que pode ser percebida nos estudos de caso foi o fato de a grade curricular do curso estar inapropriada, contemplando já no 1º semestre do curso de Letras uma disciplina tão complexa. Foram entrevistados e analisados cinco alunos durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018 e 80% demonstraram satisfação na disciplina com o auxílio da monitoria.

Palavras-chave: Monitoria, aprendizado, resultados satisfatórios.

Introdução

Criada com a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixada em seu artigo 41, a monitoria tem como função a melhora no atendimento aos alunos com dúvidas e dificuldades com a aprendizagem. E para o aluno-monitor, pode servir tanto para os primeiros passos para a docência como também uma oportunidade de aumentar seus conhecimentos na disciplina: seguindo-a e monitorando o aluno.

No caso da disciplina de Fonética e Fonologia do Português, pelo fato de possuir extensos conteúdos, que, por vezes, são trabalhados em um curto espaço de tempo em sala de aula, tanto os alunos quanto o aluno-monitor têm grandes chances de agregar aprendizados novos por meio da monitoria. Além do mais, ela possibilita a reposição

¹ Discente do 4º período do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa. Contato: julianaaxavier@outlook.com

² Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa.

daquelas aulas que foram perdidas, ou complementa os conteúdos daqueles que procuram um aprendizado mais aprofundado. Assim, a monitoria tem o propósito de acompanhar os discentes, individualmente ou coletivamente, para sanar questões por eles apresentadas e reforçar o que foi ensinado em sala de aula. Há, por isso, a necessidade de o aluno estar sempre em conexão com o monitor e o monitor com o professor, pois existe um cronograma de conteúdos a serem revisados de acordo com aqueles propostos no plano de ensino.

Além do mais, existem também outros assuntos que podem ser tratados entre aluno e aluno-monitor como indicações de livros, textos, exercícios, como e o que o professor considera um trabalho/apresentação bem feito, tópicos de relevância para o curso de Letras e pesquisas futuras.

Por vezes, o monitor possui uma relação mais amigável e confiável com os colegas, já que este também se encontra na posição de discente e participa da cultura própria do aluno, que tem diferenças com a do professor. E isso tende a favorecer a aprendizagem dos alunos com o monitor e do monitor com os alunos.

Diante disso, é perceptível a importância da monitoria para o aprimoramento dos conhecimentos de Fonética e Fonologia do Português. Todavia, não há por que tirar os méritos dos alunos, pois o interesse desses é o maior responsável pelo sucesso acadêmico.

Relataremos, então, diferentes casos e jornadas de cinco estudantes que participaram de diferentes modos e motivos da monitoria relacionada ao componente curricular. A partir disso, observaremos se isto fez ou não diferença na vida acadêmica dos respectivos alunos.

Metodologia

Foram feitos relatórios semanais e mensais sobre a evolução dos alunos. Estes foram analisados juntamente com um questionário de seis questões abertas e fechadas sobre o porquê de participar da monitoria e se houve satisfação ou não. O questionário foi aplicado a cinco alunos que participaram de encontros presenciais da monitoria de Fonética e Fonologia do Português.

Estudo de Caso

Aluna 1, 34 anos e agente de segurança penitenciária, procurou a monitoria no início do semestre após perder a primeira avaliação devido ao curso para agentes penitenciários que foi realizado na cidade de Goiânia-GO. Participou de nove dos dez encontros da monitoria e apresentou dificuldades em transcrição fonética e fonêmica, assim como a compreensão do aparelho fonador humano.

As alunas 2 e 5, 18 e 19 anos, respectivamente, ambas disseram ter procurado a monitoria para auxiliar nos conteúdos dos quais apresentavam dificuldades. Compareceram após receber a primeira nota do semestre, com uma presença a aluna 5, e com cinco presenças a aluna 2. Apresentaram dificuldades na compreensão de “lexemas”, “gramemas”, local e modo de articulação dos fonemas.

O aluno 3, 22 anos, é vendedor. Foi contemplado com uma vaga na universidade na oitava chamada. Devido a isso não teve a oportunidade de estar presente nas aulas juntamente com o professor regente. Então, participou de todos os encontros, e logo ficou perceptível a deficiência na compreensão dos conteúdos sobre aparelho fonador e transcrição fonética.

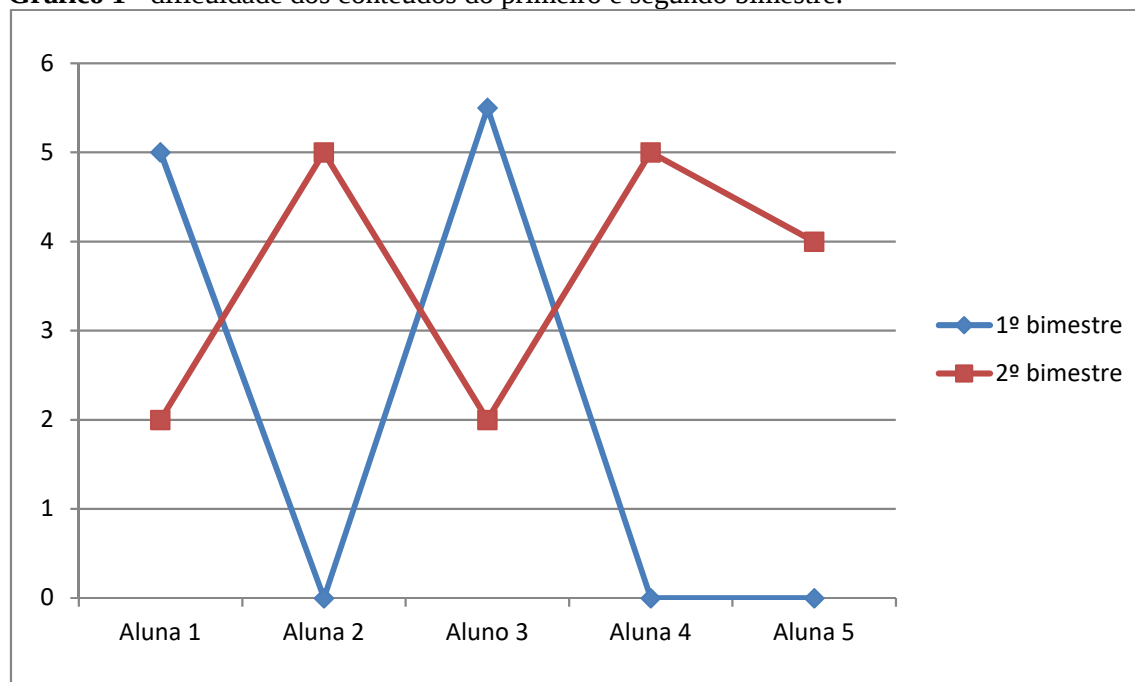
Por fim, a aluna 4, 19 anos, recepcionista, afirmou ter dificuldades com a disciplina e, assim como as alunas 2 e 5, compareceu após a entrega da primeira nota semestral insatisfatória. Ela explicou que obteve nota baixa na primeira avaliação. Depois disso, resolveu comparecer a dois encontros nos quais foram trabalhados “lexemas” e “gramemas”.

A maioria dos alunos entrevistados, cerca de 60%, apresentou dificuldades em conteúdos do segundo bimestre, entre eles a compreensão sobre “lexemas” e “gramemas”. Esses alunos procuraram a monitoria após receberem a primeira nota. Portanto, deduz-se que não obtiveram bons resultados devido ao fato das matérias que foram trabalhadas pelo professor no primeiro bimestre serem a base para o bimestre seguinte, mais complexo, o que exigia uma atenção maior.

. Já os alunos 1 e 3, que estiveram presentes desde a primeira oportunidade, apresentaram dificuldades nos conteúdos do primeiro bimestre, o que inclui aparelho fonador. Ou seja, os conteúdos do segundo bimestre para estes alunos (1 e 3) foram considerados mais fáceis, pois conseguiram sanar dúvidas anteriores. Fica evidenciado que a compreensão dos primeiros conteúdos é de extrema importância para os assuntos que são trabalhados posteriormente na disciplina.

O gráfico abaixo ilustra a evolução dos alunos em relação à dificuldade dos conteúdos do primeiro e segundo bimestre. Sendo que os alunos 2, 4 e 5 não estavam na monitoria no primeiro bimestre, conta-se que esses estavam com dificuldade nula no período.

Gráfico 1 - dificuldade dos conteúdos do primeiro e segundo bimestre.



Fonte: os pesquisadores.

Após observar o gráfico, é possível entender que o grau de dificuldade do segundo bimestre tende a ficar na faixa de quatro a cinco em uma escala de zero a seis. Isso devido a possíveis acumulações de conteúdos que não foram compreendidos com êxito.

Já os alunos 1 e 3 não mostraram tantas dificuldades no segundo bimestre como no primeiro. Infere-se que esses tiveram boa compreensão do tema proposto anteriormente. Assim, devido a assiduidade nos encontros, esses alunos (1 e 3) tiveram mais oportunidades de sanar qualquer tipo de dúvida dos primeiros conteúdos, sendo esses pré-requisitos para os assuntos trabalhados posteriormente.

Todos os alunos disseram ter tido satisfação no momento de sanar suas dúvidas e/ou reforçar algo sobre o componente curricular. E todos afirmaram ter tido aumento de nota, exceto a aluna 5, a qual participou de apenas um encontro no final do semestre, isto é, não teve tempo suficiente para sanar todas as dúvidas. Houve aumento em 50% por parte dos alunos 1 e 3 e das alunas 4 e 2 em torno de 30% a 45%, respectivamente.

Destacando os alunos 1 e 3, que participaram dos encontros desde o primeiro momento e levando em consideração o cronograma que segue os mesmos conteúdos ministrados em sala de aula, eles alcançaram um aproveitamento maior do que seus colegas em relação aos primeiros conteúdos pelo fato de terem participado de mais encontros e, com isso, tiveram mais tempo para esclarecer suas dúvidas.

Assim, estes dois alunos tiveram mais oportunidades de contato com a disciplina e puderam seguir o cronograma planejado. Ou seja, o aumento de notas e comparecimento aos encontros pode estar diretamente ligados um ao outro. Obviamente que, houve certa dedicação de ambos, o que foi bastante relevante.

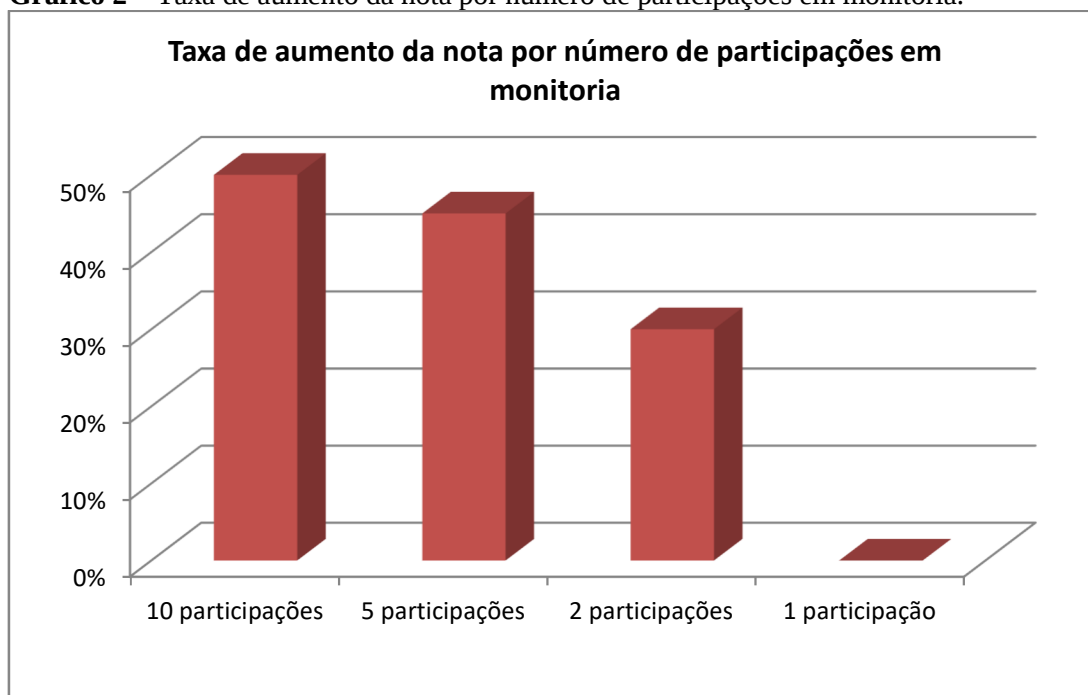
Observando a aluna 2, que obteve aumento por volta de 45% e considerando que ela participou de cinco encontros, é possível destacar a importância do comparecimento dos alunos à monitoria. A aluna 4, a qual participou duas vezes, teve um aumento pouco menor, por volta de 30%. Isto é, conclui-se que o rendimento do aluno, expresso em notas, cai juntamente com o número de presença nos encontros. Prova disso é o fato de a aluna 5 não ter tido nenhum aumento na nota, pois ela foi a única que participou de apenas um encontro.

Há vários fatores que podem ter influenciado nisso, e a falta do auxílio da monitoria pode ser um desses, já que 80% dos entrevistados e observados tiveram aumento na nota. Logo esse aumento foi proporcional à quantidade de participação à monitoria.

Mesmo levando em consideração que todos os alunos se dedicaram a pesquisar e a estudar mais sobre os assuntos, a monitoria, portanto, foi de extrema relevância para o direcionamento e clareza nos estudos. E estar presente nos encontros é uma maneira de pesquisar e acrescentar conhecimentos que ajudam os discentes na academia.

Abaixo observaremos um gráfico ilustrativo da relação do aumento de notas por participações nos encontros.

Gráfico 2 – Taxa de aumento da nota por número de participações em monitoria.



Fonte: Os pesquisadores.

Após observar o gráfico 2, infere-se que, quanto mais o aluno participar maior será a possibilidade de ele aprender mais e/ou reforçar algo já aprendido. Isso pôde ser expresso no aumento das notas.

Considerações Finais

Após analisar os dados acima, é notável a importância e influência da monitoria na vida acadêmica desde o primeiro momento. Pois, os alunos que estiveram presentes em mais encontros, tiveram melhores resultados que foram refletidos em suas notas.

No primeiro gráfico, é destacada a importância da participação precoce, sendo perceptível a existência de um cronograma a ser seguido assim como na sala de aula. Devido a isso, os alunos 1 e 3 não tiveram tantas complicações como o restante do grupo, uma vez que, todas as dúvidas foram sanadas e discutidas. Ainda assim, a disciplina exige pré-requisitos dentro dos conteúdos trabalhados.

No entanto, os alunos que tiveram essa oportunidade de mais participações (alunos 1 e 3) foram mais felizes em relação às notas. Isso mostra que o número presenças nos encontros e o aprendizado final comprovado pela nota estão intimamente ligados.

A universidade incentiva os discentes a fazerem pesquisa como maneira de aprender e a monitoria é um tipo de acompanhamento que o aluno faz juntamente com o monitor que podem ser compreendidos como pesquisa. E como já citado por Paulo Freire “não há ensino sem pesquisa, e pesquisa sem ensino.”, por conseguinte a monitoria é uma forma de pesquisa e também de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos: Ao Profº Dr. João Avelar Nunes Filho, pela orientação, apoio e confiança. Aos meus pais e irmãos que nunca deixaram de acreditar em meu potencial, a esta Universidade que me ofereceu a oportunidade de conhecer verdadeiros amigos, entre eles: Emerson Breno, Phablo Fellipe e Yndara Montalvão. E aos alunos pela confiança e companheirismo durante toda a monitoria e pesquisa.

Referências

BARROSO, I. ; GOMES, C. H. **A Importância Das Monitorias No Ensino Superior E Seu Papel Na Diminuição Da Evasão.** Anais SIEPE, Vol. 7, Num. 1, 2015. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/14737/4524>>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

PEREIRA, G. C. **A Monitoria Como Auxílio Ao Processo de Ensino-Aprendizagem:** um estudo de caso do curso de ciências contábeis da universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126872/Contabeis291333.pdf?squence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

SILVA, M. A. ; et. al. **Dificuldades De Aprendizagem Na Disciplina De Cálculo Diferencial E Integral: Estudo De Caso Com Alunos Do Curso De Licenciatura Em Química.** V Congresso Norte Nordeste De Pesquisa e Inovação, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1617/882>>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

.SILVA, R. N.; BELO, M. L. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.** Scientia Plena, Vol. 8, Num. 7, 2012. Disponível em: <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/822/553>>. Acesso em: 17 de julho de 2018.